



---

## REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O TEMA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PUBLICADOS NO ENANPAD ENTRE 2004 E 2013

Louise de Lira Roedel Botelho\*

Artur Ewald Wuerges\*\*

Jéssica de Moura Thiele\*\*\*

Marcelo Macedo\*\*\*\*

Evelin Priscila Trindade\*\*\*\*\*

### RESUMO

Publicações sobre Economia Solidária tem recebido maior atenção no meio acadêmico. Diferentes áreas do conhecimento, tais como Economia, Sociologia e Administração publicam estudos sobre esse tema. Dessa forma, tanto no Brasil, como no mundo há uma discussão significativa na academia sobre o tema Economia Solidária. O principal objetivo deste trabalho é analisar as teorias e as argumentações utilizadas na produção científica brasileira no campo da Economia Solidária. Para tanto, foi feita uma revisão sistemática dos artigos publicados no EnANPAD entre os anos de 2004 e 2013. Para aprofundar a análise, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram identificados alguns temas recorrentes, entre os quais se destacam a gestão em organizações solidárias (inclusive cultura organizacional e gestão social) e a autogestão. Outros temas menos comuns, embora importantes, como desenvolvimento territorial e gênero, foram encontrados.

---

\* Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Brasil, [louisebotelho@gmail.com](mailto:louisebotelho@gmail.com)

\*\* Doutorando e mestre em Administração (UFSC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Brasil, [artur.wuerges@uffrs.edu.br](mailto:artur.wuerges@uffrs.edu.br)

\*\*\* Graduanda em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Brasil, [jessica.itcees@gmail.com](mailto:jessica.itcees@gmail.com)

\*\*\*\* Pós-Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, [marcelomacedo@egc.ufsc.br](mailto:marcelomacedo@egc.ufsc.br)

\*\*\*\*\* Mestranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, [evelin.trindade@gmail.com](mailto:evelin.trindade@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Revisão Integrativa. Economia Solidária. Enanpad.

## 1 INTRODUÇÃO

A Economia Solidária surgiu na Europa, no século XIX, como forma de resistência ao capitalismo industrial. Trata-se de uma estratégia para reverter a separação entre trabalho e capital. Através dos princípios da Economia Solidária, os trabalhadores podem, coletivamente, recuperar o controle sobre os meios de produção. Ao mesmo tempo em que é praticada por trabalhadores em todo o mundo, a Economia Solidária também se constitui como campo para a realização de pesquisas acadêmicas.

A Economia Solidária, como campo de estudos, tem ampliado seus horizontes dentro do meio acadêmico. Diferentes áreas do conhecimento, tais como Economia, Sociologia e Administração publicam estudos sobre o tema (FRANÇA FILHO, 2002). No Brasil e no mundo há uma discussão significativa sobre tema Economia Solidária. Dentre os autores que a estudam, pode-se citar Cattani (2003), França e Laville (2004), Gaiger (2000), Singer (2000) e Sousa Santos (2002). Esses autores interpretam a Economia Solidária partindo de distintas visões econômicas, sociológicas e filosóficas. É a partir destas diferentes visões de mundo que se elabora a presente pesquisa.

O principal objetivo deste trabalho é analisar as teorias e as argumentações utilizadas na produção científica brasileira no campo da Economia Solidária. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática dos artigos publicados no EnANPAD entre os anos de 2004 e 2013. Para aprofundar a análise, realizou-se uma revisão integrativa da literatura.

A revisão integrativa utilizada neste trabalho configura-se como um método específico que possibilita a síntese de várias pesquisas já publicadas sobre o tema da Economia Solidária, além de contribuir para a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006).

Esse método foi escolhido para elaboração da revisão da literatura desta pesquisa, por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre o tema investigado (Cooper, 1984; Ganong, 1987; Broome, 1993; Beyea; Nicoll, 1998; Stetler et al., 1998; Whitemore; Knafl, 2005).

A análise realizada neste artigo justifica-se como uma forma de estimular a reflexão, por parte da comunidade acadêmica, a respeito do tema, mostrando a pluralidade de abordagens

possíveis em um tema abrangente e complexo. Buscou-se, também, evidenciar as lacunas existentes na literatura e incentivar o uso de novos referenciais teóricos que possam enriquecer o conhecimento e a prática da Economia Solidária.

## **2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS BÁSICOS**

Não apenas no Brasil, mas em outros países, a Economia Solidária surge como produto do desemprego e da exclusão de classes. Presume-se que a ideia inicial do movimento foi criar uma forma alternativa de geração de renda e inclusão social. Devido à situação de desemprego do país, as experiências de economia solidária têm se pautado no aumento significativo no decorrer dos últimos anos. De acordo com Teixeira (2010), as características destas experiências possuem um núcleo em comum, qual seja: a substituição do individualismo competitivo, característico do comportamento padrão nas sociedades capitalistas, pela ideia da solidariedade.

A ideia da Economia Solidária se dissemina entre os países com cada vez mais força e está conquistando um espaço importante como alternativa ao modelo de gestão e de produção atual. Diversos estudiosos, exploram conceitos para justificar sua importância e alegam que existe a possibilidade de uma nova economia voltada, principalmente, para o coletivo.

Segundo Singer (2000), a Economia Solidária nasceu na Europa no mesmo período da Revolução Industrial entre os séculos XVIII e XIX, como uma forma de defesa dos trabalhadores que perderam a autonomia do processo produtivo, uma vez que passaram a ser subordinados a um patrão e foram trocados por máquinas mais eficientes que a mão-de-obra artesanal.

A economia solidária surge como um modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho. A economia solidária casa o princípio da unidade entre a posse e uso dos meios de produção e distribuição (da produção simples de mercadorias) com o princípio da socialização destes meios (do capitalismo). A economia solidária não é criação intelectual de alguém, embora os grandes autores socialistas denominados utópicos da primeira metade do século XIX (Owen, Fourier, Buchez, Proudhon, etc.) tenham dado contribuições decisivas ao seu desenvolvimento. (SINGER, 2000, p.13).

Outro autor que explorou o tema Economia Solidária foi Jean-Louis Laville, que o define como atividades econômicas distintas da economia capitalista, focada no ser humano e nas relações sociais.

[...] um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista quanto da lógica do Estado. Ao contrário da economia capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado e que funciona a partir de relações competitivas cujo objetivo é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações onde o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade. Ela se distingue também da economia estatal que supõe uma autoridade central e formas de propriedade institucional. (LAVILLE,1994 p.211)

Apesar das pequenas distinções de visão entre os principais autores do campo, é perceptível que a principal característica citada pelos estudiosos é que

a Economia Solidária é uma nova forma de organização econômica a partir do trabalho coletivo, um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Na Economia Solidária não existe patrão e empregado, todos decidem em conjunto e se beneficiam igualmente. Também é percebida como uma forma de inclusão social. (ITECSOL - INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2014).

Portanto, além de ser uma alternativa à lógica capitalista, a economia solidária também se destaca como meio fértil para que se desenvolvam políticas públicas para a geração de trabalho, renda, desenvolvimento social e humano, variáveis que influenciam diretamente na qualidade de vida do trabalhador, dentro e fora do trabalho.

### **3 MÉTODO**

Para a análise sistemática dos dados, optou-se pela utilização do método da Revisão Integrativa, que permite criar grupos homogêneos dentro do campo a ser estudado para, posteriormente, identificar os estudos de maior força na área. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais. Segundo os autores, a revisão integrativa é utilizada como método para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo dos estudos organizacionais. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão

Mendes, Silveira e Galvão (2008) descrevem que para a elaboração de uma revisão integrativa relevante é necessário que as etapas a serem seguidas sejam claramente descritas. A Figura 1, apresentada a seguir, sistematiza essas etapas para que sejam facilmente visualizadas, diminuindo assim a margem de erro do estudo.

Figura 1 - Sistematização da Revisão Integrativa.



Fonte: BOTELHO, CUNHA, MACEDO (2011)

*1ª. Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa*

Para orientar a revisão integrativa deste trabalho, formulou-se a seguinte pergunta: **Como se manifesta a evolução dos estudos sobre a temática da Economia Solidária ao longo dos últimos anos?**

Com a pergunta estabelecida, o próximo passo foi a definição dos descritores<sup>1</sup> ou palavras-chave da estratégia de busca<sup>2</sup>, e a determinação dos bancos de dados utilizados (BROOME, 1993).

O descritor utilizado na estratégia foi o termo “Economia Solidária”. Esta pesquisa foi alicerçada na base de dados dos anais da EnANPAD e o levantamento dos estudos foi realizado entre os anos de 2004 a 2013.

#### *2ª. Etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão de estudos*

Após a escolha do tema e a formulação da pergunta de pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

- a) artigos completos publicados em português;
- b) estudos teóricos e empíricos que tratavam do tema da Economia Solidária

#### *3ª. Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados*

Para a identificação dos estudos e sua pré-seleção, foi realizada leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca e, posteriormente, foi verificada sua adequação aos critérios de inclusão no estudo. Após a identificação dos estudos, foram definidos os que seriam lidos na íntegra e analisados, dessa forma, foram encontrados 20 artigos entre os anos de 2004 e 2013, conforme tabela 1:

#### *4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados*

A quarta etapa sumarizou e documentou as informações extraídas dos trabalhos encontrados<sup>3</sup>. Para extrair as informações dos artigos selecionados, utilizou-se a matriz de síntese.

Essa etapa é similar à etapa da análise dos dados realizada em pesquisas científicas tradicionais (GANONG, 1987). As categorias utilizadas neste estudo emergiram do processo de leitura e análise dos artigos selecionados, sendo elas: Cooperativas; Cooperativismo; Empreendimentos Solidários; Gestão Social; Políticas Públicas; Autogestão; Incubadoras; Incubação; Desenvolvimento Humano; Cultura Organizacional; Finanças Solidárias; Gênero; Sustentabilidade e Cultura Organizacional.

---

<sup>1</sup> Linguagem autorizada e reconhecida mundialmente. Significa um conjunto de termos organizados que auxiliam na elaboração de índices de assuntos e na descrição do assunto de um estudo, para a indexação nas bases de dados eletrônicos (TOLEDO, 2008).

<sup>2</sup> [...] uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que um conjunto de itens que constituem a resposta a uma determinada pergunta será selecionado a partir de um arquivo (LOPES, 2002).

<sup>3</sup> A revisão integrativa da literatura possui como característica a possibilidade de uso de literaturas e estudos que alicerçaram ou foram apontados pelos estudos selecionados pelo processo, realizando dessa forma, uma integração de diferentes saberes sobre um tema específico.

**Tabela 1** - Identificação dos artigos da amostra

<b>Ano de Publicação no EnANPAD</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>
2006	Economia Solidária e Relações de Gênero: Analisando uma nova relação de trabalho	Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo
2006	Economia de Comunhão e Economia Solidária: uma Distinção de Conceitos	Cláudia Herrero Martins, Cristiane Vercesi Crucial, Evandro José da Cruz Araújo
2007	O Desafio da Gestão de Empreendimentos da Economia Solidária: as Tensões entre as Dimensões Mercantil e Solidária na ASMOCONP/Banco Palmas – CE	Jeova Torres Silva Júnior
2007	Reflexos da Cultura Brasileira nas Expressões da Dádiva em Mercados de Troca: O Caso da II Feira Baiana de Economia Solidária	Eduardo Vivian da Cunha Andréa Rodrigues Barbosa
2007	Particularidades Inerentes ao Modelo de Gestão de um Empreendimento de Economia Solidária: o Caso do Projeto Esperança/Coesperança	Edemar Luiz Balbinot Breno Augusto Diniz Pereira
2008	Cultura Organizacional: um estudo de caso em uma organização de economia solidária	Roberto Dantas Brandão Junior Carla Renata Silva Leitão
2008	O Mundo Que Nós Perdemos: da Solidariedade Pré-Industrial à Economia Solidária	Washington José de Souza
2008	Inovação em Economia Solidária: um desafio no campo político	Pedro de Almeida Costa, Rosinha da Silva Machado Carrion
2009	Uma Justificativa Crítica Pela Economia Solidária	Susana Iglesias Webering

<b>Ano de Publicação no EnANPAD</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>
2009	A Rede de Economia Solidária do Algodão Agroecológico: Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Cooperação entre os Produtores Rurais do Estado do Ceará	Josiane de Andrade Pereira, Maria Vilma Coelho Moreira Faria
2009	Narrativas sobre trabalho e relações de trabalho em um empreendimento organizado sob a lógica da economia solidária	Inácia Girlene Amaral, Luciana Holanda Nepomuceno, Alexandre Dantas de Medeiros
2010	Incubação de Redes de Economia Solidária: Reflexões Sobre a Metodologia e a Prática	Genauto Carvalho de França Filho, Eduardo Vivian da Cunha
2011	Gestão de Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: Análise de um Programa da Secretaria Nacional de Economia Solidária	Elisângela Abreu Natividade, José Roberto Pereira, Vânia Aparecida Rezende de Oliveira
2011	Avanços e Limites da Política Pública de Economia Solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina – Paraná	Benilson Borinelli, Thayla Emanuelle da Silva Ferreira, Dayanne Marciane Gonçalves, Ivan de Souza Dutra
2011	Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária	Luciene Lopes Baptista, Rosa Maria Fischer
2011	Caso de Ensino: O fortalecimento da Rede de Economia Solidária do Montanhão	Silvia Gattai, Marco Aurélio Bernardes
2011	A Economia Solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: Reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo	Raquel de Oliveira Barreto, Fernanda Tarabal Lopes, Ana Paula Paes de Paula
2011	Marketing e Economia Solidária: Limites e desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar	Cristiane Betanho, Sílvio Alberto Robeiro Melo, José Eduardo Fernandes
2012	Gestão Social e Economia Solidária na Prática: O Caso de Lagoa das Serrasi	Ives Romero Tavares do Nascimento, Ariádne Scalfoni Rigo, Genauto Carvalho de França Filho
2013	Análise Crítica do Discurso sobre Economia Solidária nas Publicações da Área de Administração	Vanêssa S. Pereira Simon

**Fonte:** elaborada pelos autores

*5ª. Etapa: Análise e interpretação dos resultados*

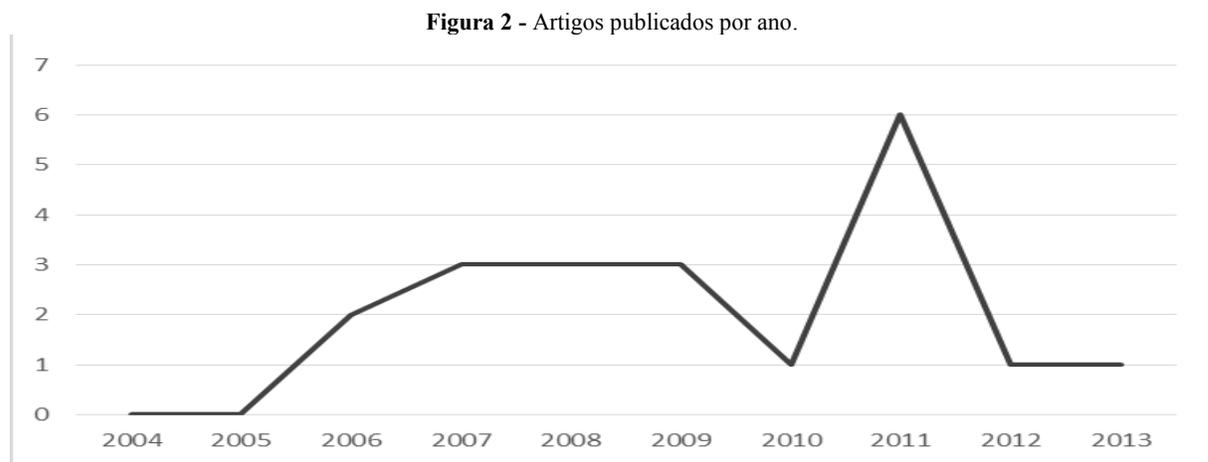
Nesta etapa, foram elaborados sínteses e recortes dos artigos selecionados para a construção do texto final.

*6ª. Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento*

Esta última etapa consistiu na elaboração da próxima seção.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alguns autores (CATTANI, 2003; FRANÇA E LAVILLE, 2004; GAIGER, 2003; MANCE, 1999; SINGER, 2000; SOUSA SANTOS, 2002) a produção científica na área da economia solidária está em processo de constituição. Os paradigmas estão, ainda, por ser delineados. É uma área abrangente em termos econômicos, políticos e sociais, que já conta com referências de estudos, muito deles, inclusive, na América Latina. A partir das análises feitas para a construção deste artigo, constatou-se que as publicações no campo aumentaram entre os anos de 2007 e 2011, como pode ser visto na Figura 2.



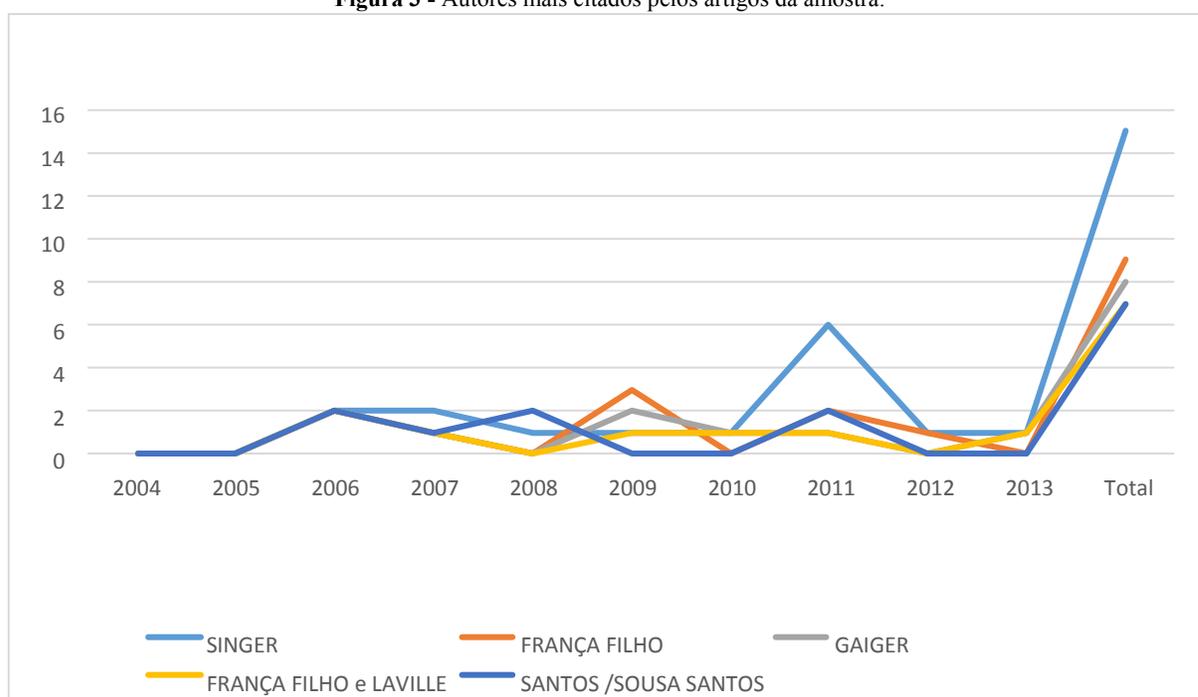
**Fonte:** elaborado pelos autores

A Figura 3 demonstra os autores que estão em evidência dentro do campo e o número de artigos da amostra que citaram cada autor em um determinado ano.

Nas últimas décadas o modelo econômico brasileiro passou por períodos de informalidade e precarização das relações de trabalho, ditando uma conjuntura assídua de desemprego. A partir de 2003, com o governo do presidente Luiz Inácio da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT), o

foco econômico brasileiro passou por mudanças impulsionadas pelas políticas públicas. Houve o surgimento de novas formas de organização do trabalho como uma alternativa de geração de renda. Dessa forma, experiências coletivas de trabalho e produção vêm se disseminando nos espaços rurais e urbanos, através das cooperativas de produção e consumo, das associações de produtores, redes de produção consumo comercialização, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas de autogestão, entre outras formas de organização.

**Figura 3 - Autores mais citados pelos artigos da amostra.**



**Fonte:** elaborado pelos autores

Pesquisas sobre economia solidária tiveram origem e ganharam relevância como um corpo de estudos nas instituições de ensino no Brasil. Com a criação da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária) e o incentivo do governo por programas e projetos voltados para Economia Solidária, as publicações sobre essa temática começaram a ganhar volume.

No primeiro gráfico, esta pesquisa destacou que o aumento nas publicações, ocorreu a partir de 2007, quando a SENAES está consolidada, e passa a atuar dinamicamente na esfera federal com programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão no país, com a finalidade de promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária.

O segundo gráfico apresenta que os autores Singer e França Filho, são destaque no tocante ao volume de publicações sobre Economia Solidária na ENANPAD. Esses autores são considerados por pesquisadores do tema, pioneiros na construção e alicerce da Economia Solidária no Brasil. Salienta-se ainda que Singer foi por muito tempo, Secretário da SENAES, auxiliando na construção de políticas públicas de incentivo a Economia Solidária nos diferentes estados brasileiros.

A principal proposta desta análise é identificar os elementos em comum e as singularidades de cada uma das prováveis matrizes teóricas do campo da Economia Solidária que se destacam na produção acadêmica brasileira. Para tanto, este estudo delimitou alguns temas de interesse dentro do campo da Economia Solidária. A delimitação dos mesmos foi feita em conjunto com a leitura dos artigos. Durante a leitura dos textos, foi possível identificar alguns temas recorrentes: políticas públicas, gestão em organizações solidárias, gestão social. E, também, é possível identificar temas pouco explorados como as finanças solidárias, desenvolvimento humano e gêneros, conforme apresentado na Tabela 2:

**Tabela 2** - Temas recorrentes

<b>Tema</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Cooperativas; Cooperativismo; Empreendimentos Solidários	14
Gestão Social; Políticas Públicas	11
Autogestão	7
Incubadoras; Incubação	4
Desenvolvimento Humano	3
Cultura Organizacional	3
Finanças Solidárias	2
Gêneros	2
Sustentabilidade	2
Cultura Organizacional	2

**Fonte:** elaborado pelos autores

#### **4.1 Cooperativismo, Cooperativas e Empreendimentos Solidários**

Muitos dos artigos analisados tratam sobre cooperativismo e cooperativas. Alguns deles trazem exemplos práticos como estudos de casos sobre cooperativas e experiências de empreendimentos solidários.

A primeira ação que envolveu o cooperativismo foi a sociedade dos Probos de Rochdale, em 1844, na cidade inglesa de Manchester, onde 28 tecelões encontraram no cooperativismo uma alternativa de contornar a pobreza que o capitalismo estava lhes causando. Para pregar uma sociedade mais justa que melhorasse a condição de vida dos trabalhadores, foram estabelecidos alguns princípios que, até hoje, estão incorporados no cooperativismo contemporâneo. São eles:

1- Adesão livre e voluntária: decorrente da abertura na sociedade de receberem todas as pessoas que possuam condições para prestar e utilizar os serviços prestados pela cooperativa, bem como, responder por seus atos. Em outras palavras, na sociedade cooperativa não cabe distinção entre raças, religião, sexo, ideologias políticas e sociais.

2- Administração democrática: Decorre da liberdade que seus membros possuem para participar ativamente na elaboração da política da cooperativa, bem como, na tomada de decisões, possuindo o voto de cada um dos associados o mesmo valor. É um atuar equitativo, ou seja, todos os associados se expressam de forma igualitária, sem que o voto de um se sobressaia sobre o do outro.

3- Formação do capital social igualitário: os membros da cooperativa contribuem igualmente para a formação do capital social e recebem, eventualmente, remuneração limitada ao capital integralizado. Formam fundos para a cooperativa, e as sobras são revertidas aos associados igualmente. Convém lembrar que a lei do cooperativismo prevê uma limitação de 12% para remuneração em tela: É vedado às cooperativas distribuírem qualquer espécie de benefício às quotas-partes do capital ou estabelecer outras vantagens ou privilégios, financeiros ou não, em favor de quaisquer associados ou terceiros, excetuando-se os juros até o máximo de 12 % (doze por cento) ao ano que incidirão sobre a parte integralizada.

4- Autonomia e independência: as cooperativas são entidades autônomas, independentes que auxiliam seus associados.

5- Educação: deste item decorre a formação e a informação que devem ser fornecidas aos membros da cooperativa para aprimorá-los no desempenho de suas funções. A Lei do cooperativismo prevê a formação do fundo de assistência técnica, educacional e social para prestar assistência aos seus cooperados, familiares, dependendo do estatuto social, para os empregados das cooperativas, constituindo de 5 % no mínimo, das sobras líquidas apuradas no exercício. Tal fundo é denominado FATES (Fundo Assistência Técnica, Educacional e Social).

6- Intercooperação: As sociedades cooperativas ganham mais poder ao movimento através de trabalhos em conjunto com estruturas locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais. São alianças entre as cooperativas seja no plano local, nacional ou internacional.

7- Interesse pela comunidade: a função primordial da cooperativa é o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, mediante políticas aprovadas pelos seus membros.

8- Neutralidade política, social e religiosa: tal princípio está intrinsecamente ligado ao princípio da adesão voluntária e livre, enaltecendo o princípio da igualdade. As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e a assumir as 8 responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas (YONG, 2005, p.47).

Cooperativas são associações de pessoas com interesses em comum e que trabalham de maneira organizada e democrática, com o intuito de promover a igualdade e respeito ao direito de autonomia dos cooperados, é uma associação autônoma de pessoas que se vinculam, voluntariamente, para atender necessidades econômicas, sociais e culturais, ou seja, as cooperativas nasceram como uma resposta às necessidades dos trabalhadores (por exemplo, melhores condições de vida e de trabalho).

A cooperativa também é construída de forma democrática, através do respeito à individualidade do cooperado, mas com a consciência da responsabilidade coletiva. As cooperativas, em sua maioria, se desenvolveram através do princípio de autogestão e apresentam uma forma de organização e estrutura diferente dos padrões das demais empresas, porém, levando em consideração o sistema econômico vigente.

O foco das cooperativas é o bem-estar de seus associados, por isso, a sua organização interna apresenta-se de uma forma distinta, valorizando seus trabalhadores e não apenas o aspecto econômico.

#### **4.2 Gestão Social e Políticas Públicas**

O tema gestão social tem se destacado ao longo dos últimos anos devido ao papel importante que as questões sociais têm assumido dentro da sociedade, do Estado e do mercado, especialmente, na implantação de políticas públicas, e tem se mostrado como um modelo alternativo nas relações trabalhistas por se tratar de um processo participativo, dialógico e consensual. Para Dowbor (1999) os paradigmas da gestão social ainda estão por ser definidos. O tema já conta com estudos e debates, principalmente no Brasil, e já é possível extrair algumas referências conceituais sobre o assunto.

De acordo com Cançado (2011), atualmente, as principais referências conceituais sobre gestão social são os trabalhos de Tenório (2008a, 2008b, 2010, 2011), França Filho (2003, 2008), Fischer (2002), Fischer e Melo (2003, 2006), Boullosa (2009) e Boullosa e Schommer (2008, 2009).

Segundo Tenório (2013), o termo gestão social, no senso comum, tem sido muito mais associada aos cenários de gestão de políticas públicas, organizações do terceiro setor, combate à pobreza e, até mesmo, relacionado a questões ambientais. Tenório (2005) relaciona a gestão social com a gestão pública. Segundo o autor, quando uma decisão afeta uma determinada comunidade e/ou território, deverá haver a participação de todos os envolvidos. Configura-se gestão social quando todos os indivíduos se tornam protagonistas, participando do processo decisório.

Já França Filho (2008) afirma que o termo gestão social, no senso comum, tende a ser uma expressão autoexplicativa: uma gestão voltada ao social, com uma finalidade ou objetivo a ser atingido. Para o autor, a gestão social depende do envolvimento das pessoas.

Nos estudos de Oliveira, Cançado e Pereira (2010) identificam-se algumas características básicas da gestão social: 1) tomada de decisão coletiva, livre de coerção e baseada no entendimento; 2) adoção da transparência como um valor e da linguagem inteligível como uma norma; 3) emancipação dos seres humanos como o valor maior a ser alcançado.

Pimentel e Pimentel (2010) apontam outras seis características dentro do campo da gestão social: 1) o interesse coletivo de caráter público; 2) a orientação de valor da gestão social é o interesse público; 3) a gestão social deve subordinar a lógica instrumental a um processo decisório deliberativo, enquanto busca atender às necessidades do dado sistema social; 4) a gestão social tem como protagonista a sociedade civil organizada, mas envolve todos os atores sociais, organizacionais e institucionais de um dado espaço; 5) é um processo participativo, dialógico, consensual; 6) as parcerias e redes inter setoriais, tanto práticas como de conhecimento, são formas de pensar e operacionalizar a gestão social.

Ainda dentro das características do campo da gestão social, encontram-se as particularidades apontadas por França Filho (2003; 2008): 1) aproximação teórica com a economia solidária; 2) coletivização da gestão.

Percebe-se que, apesar de contemporâneos, os estudos sobre gestão social já possuem alguns paradigmas de ampla utilização. Conceitos como participação, diálogo, terceiro setor e bem comum (dentre outros) são usados, praticamente, de forma consensual por boa parte dos estudiosos do campo. Vários dos estudiosos da área apontam a participação como elemento central da gestão social. A participação torna-se, assim, um importante vetor para o desenvolvimento local com cidadania.

### 4.3 Autogestão

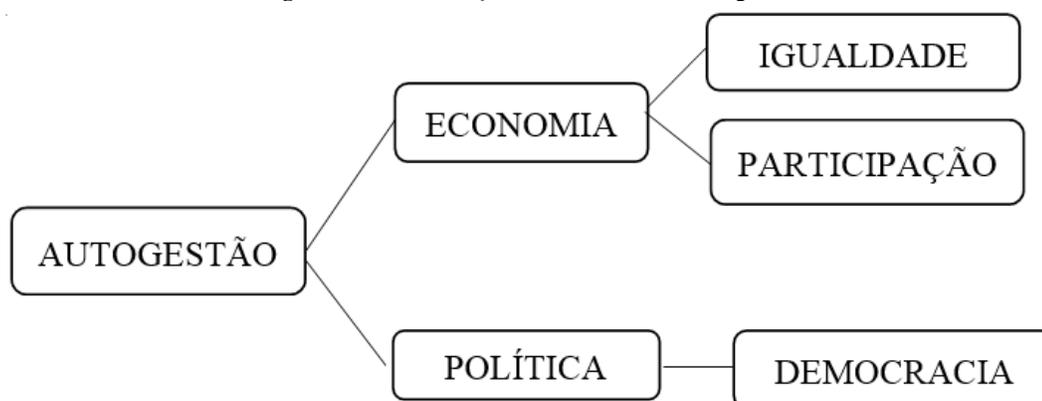
A autogestão pode ser explicada como o resultado de inúmeros movimentos sociais focadas na busca por melhores condições de vida, tanto na esfera econômica quanto na esfera social e política.

A autogestão é uma ideia, mas, antes de tudo é uma prática social e política. Assim, um “Projeto Histórico” que pode ser definido como o conteúdo real de um modo de produção socialista, que sucede ao modo de produção capitalista; Mas, é, também, uma linha de mobilização dos trabalhadores e cidadãos, uma estratégia política para as conjunturas históricas, como perspectiva imediata (NASCIMENTO, 2004, p.5).

Junto com a economia solidária, a autogestão desempenha um papel inovador nesse campo, pois estimula a ação educativa dos trabalhadores. Souza (2003) afirma que autogestão, sob a perspectiva da economia solidária, é um processo educativo, transformador de mentalidades, que resgata outros ganhos além do econômico em si, como a autoestima, identificação, companheirismo. Ou seja, a autonomia do trabalhador é desenvolvida pelo princípio de autogestão, é um sistema que busca a disseminação do trabalho, mas não de forma exploratória, onde se faz necessário a integração de todos os indivíduos como forma de incentivar a participação coletiva, tanto no processo decisório, mas também, nos resultados finais (ANTENAG, 2005).

A Figura 4 sistematiza as finalidades da autogestão no âmbito econômico e no âmbito políticos.

**Figura 4** - Sistematização das finalidades da autogestão.



**Fonte:** elaborada pelos autores

A autogestão, no ponto de vista político, se baseia na tomada de decisões coletivas, que consistem na igualdade da participação dos membros da organização autogestionária, nas ações decisórias, com o objetivo de superar as relações de hierarquia e burocracia.

No ponto de vista econômico, a autogestão se relaciona com dois aspectos importantes no processo econômico, os fatores internos e externos. No que diz respeito aos fatores internos a autonomia econômica trata do direito de propriedade dos meios de produção, bem como, a divisão igualitária dos excedentes de produção com os trabalhadores da organização. Para os fatores externos significa o direito de participação dos indivíduos nas relações de produção, distribuição e consumo.

Apesar de ser um tema recorrente, o conceito de autogestão ainda não está bem definido, e exige uma maior reflexão sobre o assunto para um estudo mais aprofundado acerca dificuldades relativas à implantação, como também, a continuidade da autogestão dentro das experiências solidárias. É importante que haja um avanço em direção ao entendimento da realidade das organizações autogestionárias, dos problemas, desafios ou limites deste modelo gestor.

#### **4.4 Incubadoras e Processos de Incubação**

Conforme o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) as incubadoras apresentam-se de formas diferentes:

- Incubadora de Empresas de Base Tecnológica: É a incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, e nos quais a tecnologia representa alto valor agregado.
- Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais: É a incubadora que abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento no nível tecnológico empregado. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias.
- Incubadora de Empresas Mista: É a incubadora que abriga empresas dos dois tipos anteriormente descritos (MCTI, 1998, p.7).

A conceituação de incubadora de empresas para o MCTI (1998) é:

- a) Cedem espaço físico para as atividades das empresas incubadas.

b) Oferecem às incubadas desde serviços básicos como secretariado e limpeza ao investimento na capacitação dos trabalhadores.

c) Na maioria, não possuem fins lucrativos e almejam a dinamização da economia, geração de emprego e renda, maior autonomia e bem-estar dos trabalhadores.

O processo de incubação, de acordo com Silva et al. (2012) é composto por três fases distintas:

- Pré-Incubação – tem como objetivo principal proporcionar apoio inicial aos empreendedores para que eles transformem suas ideias em uma empresa que seja formalizada juridicamente;
- Incubação – compreende o período em que a empresa fica instalada fisicamente, e que dispõe de todos os serviços oferecidos pelo programa da incubadora, que tem como objetivo desenvolver e aprimorar o seu produto ou serviço, buscando minimizar os problemas que possam surgir durante a fase inicial da empresa;
- Desincubação – acontece após o período de desenvolvimento onde a empresa sairá habilitada para enfrentar o mercado do trabalho e não estará fisicamente abrigada, mas continuará recebendo a base e o apoio da incubadora.

A incubação de empreendimentos solidários, não se diferencia muito da incubação de empresas convencionais. Ambos visam a aprendizagem e aperfeiçoamento das diversas áreas administrativas.

## 5 CONCLUSÃO

Ao longo dos últimos 10 anos foram publicados 20 artigos sobre Economia Solidária no EnANPAD, sendo que o ano com maior número de publicações foi 2011 (6 artigos). Os resultados mostram que, a partir de 2012, o tema parece não estar em evidência dentro do EnANPAD: foram publicados apenas um artigo em 2012 e outro em 2013.

Um fato que pode explicar o aumento do interesse sobre Economia Solidária nos últimos 10 anos é a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, subordinada ao Ministério do Trabalho e Emprego, que ocorreu em 2003.

É importante esclarecer que o tema não começou a ser explorado apenas em 2004 (o ano de início da amostra deste trabalho). Existem importantes trabalhos, um pouco anteriores, que

tratam deste tema ou de assuntos análogos, no EnANPAD e em outros veículos de publicação (FRANÇA FILHO, 2002; GAIGER, 2003).

Além disso, muito antes da popularização desse tema (Economia Solidária), já existiam autores que falavam sobre formas alternativas de produção e trabalho. O fenômeno das organizações substantivas, por exemplo, já era identificado há mais de 20 anos (SERVA, 1993). Organizações substantivas são aquelas que buscam valorizar a racionalidade substantiva, que “habilita o indivíduo a ordenar sua vida eticamente, gerando ações que buscam concretizar um equilíbrio dinâmico entre satisfação pessoal e a satisfação social, como também da auto-realização pela concretização de suas potencialidades humanas” (SERVA, 1993, p.41).

Por fim, é importante ressaltar que não é possível apreender toda a riqueza da produção acadêmica sobre Economia Solidária e Cooperativismo através da classificação de artigos e identificação de temas mais comuns, ignorando suas especificidades e novidades. Esta é uma das limitações deste artigo. O que se propõe é uma visão geral da literatura existente, uma retrospectiva da produção sobre Economia Solidária dos últimos 10 anos de EnANPAD, tendo como guia a identificação e análise dos principais temas abordados por esses artigos.

Verificou-se que os temas mais comuns são cooperativas, cooperativismo, empreendimentos solidários, gestão social, políticas públicas e autogestão. Outros temas como gêneros, cultura organizacional e incubadoras são menos comuns. A Economia Solidária não está no *mainstream* das publicações da área da Administração, porém, apresenta ótimas oportunidades de estudo que tenham um impacto real na vida das pessoas.

*Artigo recebido em 10/06/2014 e aceito para publicação em 24/09/2014.*

***INTEGRATIVE REVIEW ABOUT SOLIDARITY ECONOMY THEME PUBLISHED IN  
THE ENANPAD BETWEEN 2004 AND 2013***

***ABSTRACT***

*Publications on Solidarity Economy has received increased attention in academia. Different fields, such as economics, sociology and management studies were published on this topic. Thus, both in Brazil and in the world there is significant discussion in the academy about the theme Solidarity Economy. The main objective of this work is to analyze the theories and arguments*

*used in the Brazilian scientific production in the field of Solidarity Economy. For this, a integrative systematic review of articles published in EnANPAD between the years 2004 and 2013 was made. Some recurring themes, among which solidarity organizations management (including organizational culture and social management) and self-management were identified. Other issues are less common, although, important, as regional development and gender were also found.*

**KEYWORDS:** *Integrative Review. Solidarity Economy. Enanpad.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA COSTA, Pedro; CARRION, Rosinha da Silva Machado. Inovação em economia solidária: um desafio no campo político. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

AMARAL, Inácia Girlene; NEPOMUCENO, Luciana Holanda; DE MEDEIROS, Alexandre Dantas. Narrativas sobre trabalho de redes de economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

ANTENAG. **Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia.** São Paulo: Altamira. Editoria, 2005.

BALBINOT, E. PEREIRA; PEREIRA, B. B. Particularidades inerentes ao modelo de gestão de um empreendimento de economia solidária: o caso do Projeto Esperança/Cooesperança. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BARRETO, Raquel de Oliveira; LOPES, Fernanda Tarabal; PAES DE PAULA, Ana Paula. A economia solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: reflexões a partir de análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Nurse**, Baltimore, v. 21, n. 12, p. 804-811, Dec. 2003.

BETANHO, Cristiane; ROBEIRO MELO, Sílvio Alberto; FERNANDES, José Eduardo. Marketing e economia solidária: limites e desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN Journal**, Philadelphia, v. 67, n.4, p. 877-880, Apr. 1998.

BORINELLI, Benilson et. al. Avanços e limites da política pública de economia solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do programa municipal de economia solidária de Londrina–Paraná. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc.**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRANDÃO JUNIOR, Roberto Dantas; LEITÃO, Carla Renata Silva. Cultura organizacional: um estudo de caso em uma organização de economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

BRASIL; Ângela, GUSMÃO, Nádia. **Sociedade Cooperativa: Aspectos Jurídicos e sua Evolução.** Mato Grosso do Sul: Três Lagoas, 2013.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2006. Disponível em: <[www.metodologia.org/meta1.PDF](http://www.metodologia.org/meta1.PDF)>. Acesso em: 24 mar. 2014.

CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cad. EBAPE. BR**, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.

CATTANI, Antônio David. **A outra economia.** Porto Alegre: Veraz, 2003.

COOPER, H. M. **The integrative research review: a systematic approach.** Beverly Hills: Sage, 1984.

CUNHA, Eduardo Vivian; BARBOSA, Andréa Rodrigues. Reflexos da cultura brasileira nas expressões da dádiva em mercados de troca: o caso da II feira baiana de economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras/.** Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2002. P. 132.

DOWBOR, L. A gestão social em busca de paradigmas. In: RICO, E. d. M.; RAICHELIS, R. (Org.). **Gestão social: uma questão em debate.** São Paulo: EDUC/IEE, 1999.

FARIA, Maria Vilma Coelho Moreira; DE ANDRADE PEREIRA, Josiane. A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do Estado do Ceará. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

FISCHER, Rosa Maria; BAPTISTA, Luciene Lopes. Educação popular e emancipação humana no ambiente da economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Definindo gestão social. **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária**, p. 27-37, 2008.

\_\_\_\_\_, Genauto Carvalho. Gestão social: um conceito em construção. **Colóquio Internacional sobre Poder Local**, v. 9, 2003.

\_\_\_\_\_, Genauto Carvalho. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

\_\_\_\_\_, Genauto Carvalho; DA CUNHA, Eduardo Vivian. Incubação de redes de economia solidária: reflexões sobre a metodologia e a prática. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. UFRGS Editora, 2004.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH, Salvador**, n. 39, 2003.

\_\_\_\_\_, Luiz Inácio. Sentido e possibilidades da economia solidária hoje. **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes**, v. 58, 2000.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987

GATTAI, Silvia; BERNARDES, Aurélio. Caso de ensino: o fortalecimento da rede de economia solidária do Montanhão. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

GUERRA, Ana Carolina; TOLEDO, Dimitri Augusto da Cunha. Economia solidária e relações de gênero: analisando uma nova relação de trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

ITECSOL - **Incubadora de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável** - (2014). Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/itecsol/index.php/o-que-e-economia-solidaria> >. Acesso em: 29 de jan. 2014.

LAVILLE, Jean-Louis (dir.). **L'économie solidaire**. Paris: Desclée de Brouwer, 1994.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MANCE, Euclides. O que é Economia Solidária. **Salvador: UFBA**, 1999.

MARTINS, Cláudia Herrero; CRUCIAL, Cristiane Vercesi; DA CRUZ ARAÚJO, Evandro José. Economia e comunhão e economia solidária: uma distinção de conceitos. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

MCTI. **Manual para a implantação de incubadoras de empresas**. Brasília, 2000.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

NASCIMENTO, Cláudio. A autogestão e o “novo cooperativismo”. **Secretaria Nacional de Economia Solidária. Brasília**, v. 1, 2004.

NATIVIDADE, Elisângela Abreu; PEREIRA, José Roberto; DE OLIVEIRA, Vânia Aparecida Rezende. Gestão de política pública de geração de trabalho e renda: análise de um programa da secretaria nacional de economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

OLIVEIRA, Vânia Aparecida Rezende; CANÇADO, Airton Cardoso; PEREIRA, José Roberto. Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. **Cadernos Ebape.br**, v. 8, n. 4, p. 613-626, 2010.

PIMENTEL, M. P. C.; PIMENTEL, T.D. Gestão social e esfera pública: noções e apropriações. In: Congresso Virtual Brasileiro - Administração, 2010. **Anais...**, [s.l.]: CONVIBRA, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (Ed.). **Essentials of nursing research**. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

SERVA, Maurício. O fenômeno das organizações substantivas. **Revista de administração de empresas**, v. 33, n. 2, p. 36-43, 1993.

SILVA JÚNIOR, Jeová Torres. O Desafio da gestão de empreendimentos da economia solidária: as tensões entre as dimensões mercantil e solidária na ASMOCONP/Banco Palmas-CE. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SILVA, Dóris et al. O Processo de incubação de empresas de base tecnológica e seus reflexos no mercado: o caso do programa institucional de um parque tecnológico. In: Seminário de Engenharia da Produção da Região Nordeste, 07, 2012 Mossoró. **Anais...** Mossoró, 2012.

SIMON, Vanêssa S. Pereira. Análise crítica do discurso sobre economia solidária nas publicações da área de Administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

SINGER, Paul Israel; DE SOUZA, André Ricardo (Ed.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. Editora Contexto, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Editora Record, 2002.

SOUZA, A. R. Um instantâneo da economia solidária no Brasil. In.: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, p. 7- 10, 2003.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

SOUZA, Washington José. O mundo que nós perdemos: da solidariedade pré-industrial à economia solidária. 2008. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

STETLER, C. B.; MORSE, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, Philadelphia, v. 11, n. 4, p. 195-206, Nov. 1998.

TAVARES DO NASCIMENTO, Ives Romero; RIGO, Ariádne Scalfoni; DE FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Gestão social e economia solidária na prática: o caso de Lagoa das Serras. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

TEIXEIRA, Luiza Reis. A ideologia Política na Economia Solidária: uma análise de empreendimentos solidários em Salvador. **São Paulo: Hucitec**, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) Visitando o Conceito de Gestão Social. **Desenvolvimento em questão**, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de administração pública**, v. 32, n. 5, p. 7 a 23, 2013.

TOLEDO, M. M. A vulnerabilidade do adolescente ao HIV/AIDS. Revisão integrativa. 2008. 153 f. **Dissertação** (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

WEBERLING, Susana Iglesias. Uma justificativa crítica pela economia solidária. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.